

SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

REGIÃO METROPOLITANA

CAMINHO DE AREIA Policial é ferido durante tentativa de assalto

 www.atarde.com.br

HENRIQUE ALMEIDA*

Somente na avenida Paralela o condutor encontra 22 guard-rails em situação de perigo. Ou seja, não estão enterrados no chão, nem com a ponta protegida. No sentido centro-São Cristóvão, a equipe de reportagem de A TARDE contou 13 defensas metálicas que oferecem risco. No sentido inverso, nove.

Desses 22 guard-rails, as maiores concentrações são em frente ao shopping Paralela, onde há três equipamentos com a ponta sem proteção, e na altura do Bairro da Paz, a mesma quantidade é encontrada, no local onde ocorreu o acidente que levou a óbito a condutora Ana Carolina e deixou o marido dela, Leandro Neri, e o bebê do casal, de três meses, feridos na manhã da última terça-feira, após se chocarem com um guard-rail que transfixou o veículo.

Para além do equipamento, outros obstáculos sem aviso foram instalados em alguns pontos de Salvador. Na avenida Barros Reis, bocas de lobo desniveladas com o asfalto levam perigo ao condutor, que, forçado a desviar, se expõe ao risco de colisão com outros veículos.

Na avenida Bonocó e no Acesso Norte, estruturas metálicas e/ou de concreto colocadas sem aviso e peças aparentemente abandonadas também oferecem perigo para o motorista que trafega no local.

As falhas das sinalizações de trânsito também ampliam os riscos, exigindo maior atenção. Em pontos da Paralela e da avenida Bonocó foram identificadas algumas faixas apagadas, outras entrelaçadas, causando confusão ao motorista.

Na avenida Vasco da Gama, uma faixa zebraada em frente ao posto de combustíveis que tem o nome da via, segundo motoristas, "aparece do nada" e obriga o desvio para a direita, aumentando a possibilidade de colisão com outros veículos.

Próximo ao Bairro da Paz, uma pilastra da passarela do metrô também oferece perigo. "O trânsito já é caótico com toda a tensão que há, fora as possibilidades de multa. Então, os órgãos públicos devem eliminar esses fatores de risco no trânsito da cidade", diz o motorista Valmir Nunes, 37 anos.

Norma

De acordo com a gerente de projetos da Superintendência de Trânsito de Salvador (Detran), Soraya Lago, em vias de sentido único e abaixo de 60 km/h, a indicação, segundo a norma 6.971 de segurança de tráfego, definida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), é que o guard-rail seja enterrado. Acima dessa velocidade, deve ter uma proteção para impacto.

TRÂNSITO Maiores concentrações são em frente ao shopping Paralela e na altura do Bairro da Paz

Na avenida Paralela, 22 defensas metálicas oferecem risco ao condutor

Fotos: Raul Spinasse / Ag. A TARDE



Equipamento com ponta desprotegida em frente ao shopping Paralela

Obstáculos devem ser informados pelo NOA Cidadão ou pelo 3202-9000

Norma de segurança determina que guard-rail deve ter proteção para impacto

Segundo ela, muitos guard-rails da cidade são anteriores ao ano de 2012, período da última atualização da norma. "Estamos revisando os guard-rails em toda a cidade e elaborando relatório para substituição, remoção ou readaptação. Há um debate entre estudiosos, alguns acham que são benéficos. Outros, que eles machucam mais durante um impacto. A concessionária que administra o metrô seccionou alguns guard-rails para acesso às obras. Porém eles deveriam

ter colocado alguma proteção de borracha ou um cone", diz Soraya.

Ainda segundo a gerente do Detran, outras questões, como a falta de faixas, requerem paciência do motorista. "Quando fazemos o reaparelamento asfáltico, só podemos pintar após cerca de 15 dias, para evitar que a tinta seja removida. Também não podemos fazê-lo em tempo chuvoso. A compactação é feita pela ação dos veículos sobre o asfalto", explica.

Lago destaca que a Transalvador não possui equipe de fiscalização para questões de fatores como obstáculos no trânsito que possam causar perigo. Por isso, conta com a ação do próprio motorista ou transeunte para apontar essas falhas por meio do aplicativo NOA Cidadão ou pelo número 3202-9000.

Velocidade

Para a especialista em estudos de trânsito e transporte Cristina Aragón, o fator mais crítico para a causa de acidentes em Salvador é o excesso de velocidade regularizado. Ela exemplifica que a avenida Paralela aumentou o número de faixas para cinco e manteve a velocidade de 80 km/h. Aragón explica que, com o aumento de faixas e a redução da largura, a velocidade deveria ser reduzida. A especialista acredita



Coluna de uma passarela na região do Bairro da Paz



Guard-rail irregular próximo à saída do CAB na Paralela

que o guard-rail é sempre benéfico, desde que seja implantado da maneira correta, pois este é um instrumento de proteção.

"No acidente da última terça-feira, houve um acúmulo de falhas relacionadas, dentre outras coisas, ao excesso de velocidade regulamentado e à instalação incorreta do guard-rail. Ainda que a CCR tenha seccionado naquele ponto da Paralela, se observarmos outros pontos da cidade, vemos a mesma coisa. Por exemplo, no Dique do Tororó, onde há vários guard-rails irregulares", explica a especialista.

De acordo com a assessoria da Transalvador, os guard-rails ficam fora da via, de maneira que não há determinação para sinalização. "A Transalvador busca reduzir acidentes na via, causados por negligência, imprudência ou imprudência, e as defesas metálicas são para a redução de danos. Então, a Transalvador fiscaliza as vias e condutores", diz, em nota.

Sobre o seccionamento sem aviso prévio dos guard-rails, a assessoria da CCR afirma que lamenta o ocorrido e que está analisando o caso e acompanhando as apurações do acidente pelas autoridades competentes.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

Pesquisa aponta Salvador como 3ª capital mais congestionada do País

FELIPE SANTANA*

Ficar parado no trânsito e perder alguns minutos em um congestionamento tornou-se rotina para a maioria dos soteropolitanos que utilizam carro para deslocamento. Uma pesquisa realizada pela 99, empresa que atua no ramo de mobilidade urbana, destacou que Salvador é a terceira capital mais congestionada do País.

Ainda de acordo com a pesquisa, as viagens nos horários de pico levam, em média, 71% a mais de tempo do que em situação de tráfego livre. O levantamento foi realizado de 1º de outubro a 31 de

dezembro de 2017, com base nas corridas de táxi e 99Pop (modalidade de carros particulares).

Metodologia

O estudo é feito a partir do Índice 99 de Tempo de Viagem (ITV 99), que analisa o congestionamento do país medindo as 10 maiores capitais do Brasil. O índice monitora o tempo de deslocamento dos carros no horário de pico, ou seja, analisa o tempo médio nos períodos entre 7h e 10h e entre 17h e 20h.

De acordo com a especialista em estudos de trânsito e transporte, Cristina Aragón, o trânsito na capital

baiana só deve melhorar quando a cidade tiver um bom sistema de transporte público.

A especialista ainda informou que os congestionamentos, na maioria, são iniciados em horários de pico, período em que as pessoas saem para o trabalho e retornam para casa, o que caracteriza a sobrecarga do sistema de tráfego. "Uma das soluções para os congestionamentos é a aplicação de medidas de restrição. O rodízio, por exemplo, surge como uma medida de tirar alguns veículos das ruas e reduzir a poluição", disse.

Para o taxista Gilmar



Shirley Stolze / Ag. A TARDE

Trânsito engarrafado na avenida ACM na altura do hospital Teresa de Lisieux

Santos, 50, apesar das intervenções em algumas avenidas, o trânsito continua carregado em horários e vias específicas.

"Aquela avenida Tancredo Neves, a partir das 16h30, o trânsito começa a ficar complicado. O congestionamento inicia-se na avenida Bonocó, depois segue por toda a ACM, Tancredo Neves e Magalhães Neto. A única alternativa é enfrentar o congestionamento". Procurada pela equipe de A TARDE, a Transalvador não respondeu até o fechamento desta edição.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA